

Diário de BORDO



W

EDITORA



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

REITOR

Wilson Conciani

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Katia Guimarães Sousa Palomo

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Marley Garcia Silva

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Kever Bruno Paradelo Gomes

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Adilson Cesar de Araujo

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Sandra Maria Branchine

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Giano Luis Copetti

REDAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Elisabeth Regina Tempel Stumpf

**PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

Luciana Miyoko Massukado

**CAPA, PROJETO GRÁFICO E
DIAGRAMAÇÃO**

Gabriel Felipe Moreira Medeiros

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Simone Cardoso dos Santos Penteado

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

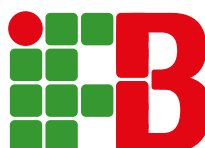
Guilherme João Cenci

TIRAGEM

1.000 exemplares

Reitoria – SGAN Quadra 610, módulos D, E, F e G
CEP: 70830-450 – Brasília-DF
www.ifb.edu.br
Fone: +55 (61) 2103-2108
E-mail: editora@ifb.edu.br

EDITORA



© 2016 Editora IFB

Todos os direitos desta edição são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

Diário de BORDO

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Curso/*Campus*: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

DADOS DA PESQUISA

Título do projeto: _____

Instituição: _____

Orientador: _____

Data de início e de conclusão: / /

 / /

O que é e para o que serve o Diário de Bordo?

Até chegarmos aqui, o pesquisador escreveu um projeto, submeteu esse projeto a um dos editais de iniciação científica e tecnológica do IFB, o projeto foi aprovado e ele escolheu você, como orientando, para desenvolvê-lo.

No Diário de Bordo você irá fazer o registro detalhado de todas as etapas e atividades realizadas durante a pesquisa com a qual você está envolvido. É nele que você irá armazenar anotações de datas, horários e locais contendo observações, procedimentos, entrevistas, bibliografias consultadas, testes, resultados, análises etc.

Além dessas informações, anote também suas impressões sobre o trabalho, ou seja, avaliações, dúvidas e reflexões surgidas ao final de cada atividade, evidenciando sua percepção acerca do andamento do projeto.

O Diário deve ser escrito com letra legível, na primeira pessoa do singular, e poderá conter imagens e fotografias, desde que sejam relevantes para o trabalho.

Manter o Diário de Bordo organizado e atualizado será fundamental para lhe auxiliar a escrever relatórios científicos, artigos e outras produções relacionadas à pesquisa realizada. Alguns eventos científicos, inclusive, exigem a apresentação de diários, com possibilidade de premiação para aqueles que se destacarem. Dessa forma, apresente-o regularmente para seu orientador, para que ele possa avaliar, supervisionar e orientar efetivamente o andamento de suas atividades e acompanhar a forma como está sendo feito o registro.

O que você precisa saber (muito bem) antes de começar a utilizar o Diário de Bordo

02

Nas páginas iniciais deste diário, você irá encontrar informações sobre o programa de iniciação científica do qual seu projeto faz parte, seus deveres como estudante pesquisador e os deveres do seu orientador. Encontrará também informações sobre bolsa e voluntariado, e sobre a relação entre você e seu orientador com a Coordenação de Pesquisa e Extensão e com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação.

Conhecendo os Programas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFB

03

Os Programas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFB, ofertados anualmente através de editais, podem ser financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI). Os projetos aprovados permitem a inclusão de estudantes nas modalidades *bolsista* ou *voluntário*. Identifique o seu:

- ✓ **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/IFB/FAPDF)** – visa estimular **estudantes do ensino superior** às práticas de pesquisa científica, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento científico e a difusão da ciência;

- ✓ **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq/IFB)** – visa **estimular estudantes do ensino técnico** às práticas de pesquisa científica, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento científico e a difusão da ciência;
- ✓ **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af/CNPq)** – visa estimular **estudantes do ensino superior que ingressaram por meio de ações afirmativas do IFB** às práticas de pesquisa científica, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento científico e a difusão da ciência;
- ✓ **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq)** – visa estimular **estudantes do ensino superior** às atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação.

Deveres do estudante pesquisador

Você já assinou o termo de compromisso, mas não custa lembrar que, para participar de um projeto de pesquisa, é preciso:

- ✓ estar regularmente matriculado em curso regular do IFB e não estar cursando o último semestre no momento do início do projeto;
- ✓ possuir Currículo Lattes cadastrado e atualizado;
- ✓ possuir cadastro na plataforma SIGFAPDF, para o caso das bolsas serem ofertadas pela FAPDF;
- ✓ executar o projeto aprovado, sob a supervisão do

orientador, com dedicação de 8 horas semanais para projetos PIBIC-EM e de 20 horas semanais para os demais programas;

- ✓ apresentar o relatório parcial seis meses após o início da vigência do projeto e o relatório final no máximo 30 dias após seu término;
- ✓ apresentar os resultados da pesquisa no Evento Científico do IFB;
- ✓ manter vínculo com o curso durante a vigência do projeto;
- ✓ para voluntários, não permitir que um eventual vínculo empregatício comprometa o plano de trabalho e o desenvolvimento do projeto;
- ✓ no caso de bolsista, não manter qualquer vínculo empregatício e dedicar-se integralmente às atividades acadêmicas e de pesquisa;
- ✓ no caso de bolsista, não receber qualquer outra modalidade de bolsa, inclusive de monitoria, com exceção das bolsas vinculadas a Programas Assistenciais e das bolsas de Estágio Curricular Obrigatório;
- ✓ no caso de bolsista, devolver, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos estabelecidos não sejam cumpridos.

Deveres do orientador

Assim como os estudantes, os orientadores também têm deveres a cumprir, muitos deles relacionados diretamente a você. Conheça quais são eles:

- ✓ selecionar estudante (bolsista ou voluntário) com perfil e desempenho acadêmicos compatíveis com as atividades previstas na linha de pesquisa proposta, observando princípios éticos e conflitos de interesses;

- ✓ solicitar à PRPI, mediante justificativa, a exclusão do bolsista ou do voluntário e indicar novo estudante para a vaga, até o sexto mês de vigência do projeto;
- ✓ não repassar a orientação do estudante a outro pesquisador, a não ser por motivo de desligamento do IFB ou por afastamento com período superior a sessenta dias consecutivos;
- ✓ incluir o nome do estudante nas publicações e nos trabalhos apresentados em eventos científicos cujos resultados tiverem sua efetiva participação;
- ✓ orientar o estudante nas distintas fases da pesquisa, incluindo a elaboração dos relatórios e de trabalhos para apresentação em eventos científicos;
- ✓ fazer cumprir as datas estabelecidas pelo programa de iniciação científica ou tecnológica, principalmente as referentes à entrega dos relatórios e a outras atividades ligadas ao desenvolvimento e à divulgação da pesquisa.

Você foi contemplado com bolsa. O que você pode fazer com ela?

A bolsa que o estudante recebe é um estímulo ao trabalho e deve ser aplicada unicamente para fins relacionados a ele, como, por exemplo, para pagar inscrição em eventos científicos e adquirir materiais de consulta que contribuam efetivamente para o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, serve para subsidiar a confecção do pôster que deverá ser apresentado no Evento Científico promovido pelo IFB, obrigatório para todos os estudantes pesquisadores.

Os valores das bolsas são definidos pelo CNPq, pela FAPDF e pelo IFB em normas específicas.

Sua bolsa vai ser financiada pelo CNPq ou pela FAPDF? Saiba como proceder

07

O estudante que recebe bolsa do CNPq deve seguir as orientações enviadas por *e-mail* pela PRPI. Posteriormente, o CNPq entrará em contato para que você envie o termo de aceite e os dados bancários para o pagamento da bolsa.

Para bolsas oferecidas pelo CNPq ao ensino superior, aceita-se somente conta corrente no Banco do Brasil e em nome do bolsista. Caso você seja bolsista do ensino médio, não é necessário possuir conta corrente. Basta indicar uma agência do Banco do Brasil onde você pretende receber a bolsa. Nesse caso, o pagamento será feito via ordem bancária, e você só receberá mensalmente o valor da bolsa no dia indicado e se estiver portando sua carteira de identidade e CPF.

Para bolsas oferecidas pela FAPDF, aceita-se somente conta corrente no Banco de Brasília (BRB) e em nome do bolsista. Para abrir essa conta, o aluno precisará de uma declaração emitida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI). A concessão do benefício também depende do cadastro no sistema SIGFAPDF (<http://sigfapdf.fap.df.gov.br/>).

Qualquer situação referente ao recebimento de bolsa deve ser reportada à Coordenação de Pesquisa da PRPI e nunca diretamente ao CNPq ou à FAPDF.

Sua bolsa vai ser financiada pelo IFB? Saiba como proceder

08

O estudante que recebe bolsa do IFB deve preencher os documentos disponibilizados no momento da divulgação do resultado final dos editais, um deles contendo campos para preenchimento dos dados bancários. Também nesse caso, somente é aceita conta corrente no Banco do Brasil e em nome do bolsista.

Caso você não tenha conta corrente no Banco do Brasil e não tenha disponibilidade ou interesse em abrir uma, poderá deixar em branco ou escrever *não possuo* no campo onde é solicitado o nome do banco. Nesse caso, o pagamento será feito via ordem bancária em uma agência do Banco do Brasil, e você só receberá mensalmente o valor da bolsa no dia indicado e se estiver portando sua carteira de identidade e CPF.

09

O que caracteriza o estudante voluntário

O estudante voluntário é aquele que deseja desenvolver uma pesquisa científica, mas que, por alguma disposição legal ou pelo número limitado de bolsas ofertadas pela instituição, fica impedido de receber a remuneração.

Apesar de não receber bolsa para desenvolver a pesquisa, o voluntário possui os mesmos direitos e deveres dos bolsistas.

10

Você e seu orientador

O orientador tem sua função definida já no próprio nome. O projeto que foi escrito por ele tem agora você, estudante, como personagem principal para colocá-lo em prática. Você deverá ser capaz de concretizar a proposta do seu orientador e, para isso, deve haver perfeita sinergia entre vocês.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, é recomendado manter contato permanente com seu orientador. Ele deverá ajudá-lo nesse novo caminho, estimulá-lo a buscar respostas, a fazer pesquisas bibliográficas, a confrontar resultados, a ler exaustivamente sobre o assunto do trabalho, a manter seu Diário de Bordo atualizado e bem organizado, e a ter contato com a prática de redação científica.

A comunicação entre você e seu orientador, não importa se presencial ou através de *e-mails*, deve ser intensa, aberta e madura. Ele deve ser procurado sempre que surgirem dúvidas, quando não for possível executar alguma atividade programada, para informar o andamento da pesquisa, para mostrar seu Diário de Bordo ou mesmo para contar algum dado interessante que você tenha encontrado durante o trabalho.

Lembre que foi traçado um plano de trabalho que você deve executar e que existe um cronograma que precisa ser atendido. Desenvolver o projeto com responsabilidade é o compromisso que você assumiu junto a seu orientador e ao IFB!

Em caso de dúvidas, a quem você deve procurar?

Se a dúvida estiver diretamente relacionada a suas atividades no trabalho de pesquisa, procure seu orientador.

No caso de dúvidas ou problemas de outra natureza, entre em contato com a Coordenação de Pesquisa e Extensão (CDPE) do seu *campus*. As CDPEs são o meio de comunicação correto dos estudantes pesquisadores e seus orientadores com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. Utilize, prioritariamente, esse canal!

Divulgação dos resultados de seu trabalho de pesquisa

Anualmente, os *campi* e a PRPI promovem eventos científicos para valorizar o pensamento científico e tecnológico e socializar os resultados das pesquisas desenvolvidas no IFB. Esse é o momento em que todo estudante pesquisador tem a obrigação de apresentar os resultados de sua pesquisa. Assim sendo, você

deverá mostrar domínio de conhecimento a respeito de cada etapa realizada. Mais uma vez, o Diário de Bordo será seu grande aliado.

É muito importante também que os resultados das pesquisas cheguem ao maior número possível de pessoas, a fim de contribuir para o avanço da ciência e para a expansão do conhecimento. Dessa forma, é recomendável que a divulgação seja feita também em eventos externos e em revistas científicas.

A Revista Eixo, revista técnico-científica do IFB, é uma boa opção para que você, juntamente com seu orientador, divulgue os resultados da pesquisa. Todas as informações podem ser obtidas na página da revista (<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo>).

Além disso, uma dúvida bastante comum que surge na hora de submeter um trabalho para publicação em revistas ou eventos diz respeito à ordem em que os nomes dos autores devem aparecer.

Pois saiba que não existe um consenso sobre o assunto. As normas para ordem de apresentação dos autores variam entre as áreas do conhecimento, entre instituições, entre revistas e mesmo entre eventos científicos. Em alguns casos, é indicado que os autores sejam listados em ordem decrescente de importância (incluindo a titulação), enquanto que em outros, é adotada a ordem alfabética, por sobrenome. Existe uma convenção mais tradicional, ainda em vigor, que propõe que o primeiro nome seja o do responsável pelo trabalho experimental como um todo (no nosso caso, o estudante bolsista) e o último seja o do orientador desse trabalho.

O importante é ter claro que somente devem ser incluídas como autores as pessoas que efetivamente participaram da concepção, planejamento e implantação do experimento, da análise e interpretação dos dados e da redação do trabalho. Demais contribuições podem ser reconhecidas na forma de agradecimentos.

Portanto, antes de tomar uma decisão sobre a ordem de apresentação dos autores, consulte as normas da revista ou do evento e converse com seu orientador.

Endereços para subsidiar sua pesquisa: esses são confiáveis!

Sem dúvida alguma, a Internet facilita o processo de busca por trabalhos interessantes para a sua pesquisa. No entanto, todos sabem que nem sempre as fontes disponíveis são confiáveis.

Na hora de pesquisar, busque apenas *sites* reconhecidamente especializados na divulgação de conteúdos científicos, como os sugeridos abaixo:

SciELO: <http://www.scielo.org/php/index.php>

Lilacs: <http://lilacs.bvsalud.org/>

Google acadêmico: <https://scholar.google.com.br/>

Capes: www.periodicos.capes.gov.br

Domínio público: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

Sites de revistas científicas também oferecem a possibilidade de acessar os artigos nelas publicados. Utilize essas dicas para alcançar a qualidade no seu trabalho.

Eventos que valem a pena você conhecer

Eventos técnico-científicos, como palestras e congressos, são excelentes oportunidades para fazer contatos com pessoas que desenvolvem pesquisas na mesma área que você e também para compreender melhor o ambiente científico e acadêmico.

A maior parte desses eventos oferece a possibilidade para apresentação de trabalhos científicos. Portanto, são momentos que devem ser aproveitados para divulgar os resultados de sua pesquisa. Consulte seu orientador para escrever, em conjunto, trabalhos para serem submetidos a esses eventos!

Os pesquisadores deverão atentar-se para os eventos específicos de sua área de conhecimento. No entanto, eventos multidisciplinares são ótimas oportunidades de exposição inicial dos trabalhos. Alguns exemplos são apresentados a seguir:

Feira Brasileira de Ciências e Engenharia – A FEBRACE, realizada anualmente pela Universidade de São Paulo (USP), é um movimento nacional de estímulo ao jovem cientista, através da apresentação de projetos de pesquisa;

Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul – A FETEC/MS congrega trabalhos científicos de todas as áreas do conhecimento;

Jornada Nacional de Iniciação Científica – A JNIC é organizada pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e congrega estudantes premiados em eventos científicos organizados por todas as instituições de ensino brasileiras. Além de apresentar seus resultados na JNIC, todos os estudantes podem participar das atividades da SBPC;

Mostratec – Feira de Ciência e Tecnologia realizada anualmente para apresentação de projetos de pesquisa desenvolvidos por estudantes do ensino médio e da educação profissional de nível técnico do Brasil e do exterior, em diversas áreas do conhecimento;

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – O evento é coordenado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação com o objetivo de popularizar e divulgar a ciência e a tecnologia.

Semana de Produção Científica – Evento promovido anualmente com o objetivo de apresentar os resultados de pesquisas desenvolvidas por estudantes e pesquisadores do IFB, de outras unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e por outras Instituições de Ensino e Pesquisa. A Semana de Produção Científica incentiva a atividade científica no âmbito acadêmico, disseminando a socialização do conhecimento entre estudantes, pesquisadores e a comunidade em geral, e promovendo o intercâmbio de experiências nas diferentes áreas do saber.

Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – A SBPC participa ativamente de debates sobre questões que determinam os rumos das políticas de ciência, tecnologia e educação no Brasil. É um evento anual composto de palestras, minicursos, apresentações culturais, exposições institucionais e de trabalhos científicos.

Registros de Pesquisa

(fotos e imagens)

Registros de Pesquisa

(fotos e imagens)

Registros de Pesquisa

(fotos e imagens)